AVEIRO, 7 DE JULHO DE 1978 — ANO XXIV — N.º 1207

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

GRAVES PREOCUPAÇÕES DO COMÉRCIO AVEIRENSE

Em artigo de fundo, dado à estampa na última edição do *Boletim Informativo* da «Associação Comercial de Aveiro» (n.º 10, de Junho findo), analiza-se incisivamente a actual situação do País, com particular incidência sobre os aspectos económicos e, mais especificamente, os comerciais. Sem embargo de se focar ali sombria panorâmica, o articulista culmina com uma esperançosa confiança posta no comerciante, quanto ao seu rumo e ao seu futuro. A seguir transcrevemos na íntegra, com a devida vénia, o relevante escrito.

Perante os últimos acontecimentos políticos e não só, demasiado publicitados, excessiva e nem sempre isentamente comentados, e, como já vai sendo regra, negativamente empolados, o cidadão vulgar terá legitimidade para estar apreensivo e interrogar o futuro, seu e do próximo.

Enquanto se esperam reformas sociais que concretizem promessas, repetida e prolongadamente feitas e que iriam ao encontro das aspirações gerais, os órgãos de comunicação social apenas nos dão notícias de agravamento de preços, de aumentos de impostos, de subida do custo de vida e ameaças de racionamento de bens e produtos.

Enquanto se diz que a iniciativa privada, é, neste momento, a salvação da economia e a solução para os problemas de desemprego, as medidas legislativas correspondentes não se publicam, dificulta-se o investimento com taxas de juro elevadas e a legislação laboral mantem-se estática na indecisão, na incerteza e sem objectivos, sendo um instrumento negativo no processo de desenvolvimento e crescimento dos postos de trabalho.

Disseram-nos que o 25 de Abril nos trazia um projecto de sociedade mais justa, e que os portugueses teriam acesso a uma melhor qualidade de vida, e todos nós sentimos que a qualidade de vida nunca foi tão má e que as injustiças nunca foram tão grandes.

Prometeram-nos uma segurança mais firme para nós e sobretudo para os nossos filhos e nunca a insegurança foi tão grande e tão incerto o futuro dos nossos filhos.

Prometeram-nos factos *e apenas nos deram palavras, umas mansas e outras agressivas,* mas só palavras... *que nem sequer tiveram o mérito de consolar, em jeito de extrema unção, o moribundo...*

O comerciante, que sempre foi uma classe honrada e factor de desenvolvimento económico, social e político, talvez tenha a sensação de que a actual crise não é ultrapassável e pense em cruzar os braços pela inoperância dos responsáveis, perante

Continua na página 3

MAGNO ACONTECIMENTO — AGRO VOUGA 78

CONFORME anunciámos na nossa última edição, os elementos que compõem a Comissão Executiva da *Agrovouga/78* reuniram com os representantes dos órgãos da Comunicação Social, e apresentaram o programa do certame deste ano. E, pelo que nos apercebemos, a *Agrovouga/78* pretende ir mais além do que já foi nas edições anteriores: em espaço e também em projecção sócio-económica.

Isso mesmo vem especificado no programa da próxima feira, quando se diz «que se pretende valorizar pela presença de novas organizações» e que ela se insere «no esquema genérico delineado em anos precedentes, ou seja, facultar a agricultores e criadores novos métodos e novos equipamentos, neles despertando mais aliciantes perspectivas da actividade produtiva a que se dedicam».

Portanto, os dados para o lançamento de uma *Agrovouga/78* à escala nacional estão lançados. E tanto que a Comissão Executiva afadiga-se para que todos os pormenores (e muitos são) sejam vistos e revistos. E, para que essa tal dimensão seja alcançada, até se pretende que toda a equipa do Ministério da Agricultura e Pescas, com o respectivo titular, esteja em Aveiro no dia da inauguração: *15 deste mês.* Para remate, nada melhor do que a presença do Presidente da República e do Primeiro-Ministro, no dia do seu encerramento: *23 do corrente.* Os convites foram feitos pessoalmente pelo Governador Civil e pelo Presidente da Câmara, um e outro pertencentes à Comissão Executiva.

E a propósito dessas reclamadas (e oportunas) visitas, o Dr. José Girão diria que «é tempo de o Governo reconhecer a *Agrovouga,* pois que anteriormente esse Governo fez-se representar, mas não tanto quanto devia ser».

Não moverá aos aveirenses

Continua na página 4

O UMBIGO

MIGUEL CARVALHO

Aproveito a oportunidade, que o comunicado pertinentíssimo do CETA me dá, (**Litoral, 30/6/78**), para aclarar um único ponto:

«... Inquirir se o CETA tem público (e mostram que não os seus espectáculos recentes) poderá não ser mais do que incompreensão, face a um tão evidente labor de travejamento sólido da consciência artística.» (m. art.: «Correio do Vouga» 2/6/78).

Só quanto à questão do «público» (que aqui fica desgralhada, muito obrigado...) me parece ser o comunicado pertinentíssimo bastante obscuro e subjectivo, ainda que mantendo, mesmo assim, (o que prova poder navegar-se e máguas turvas inteligentemente), aquele grau mínimo de lucidez administrativa que os meus amigos tanto prezam.

PODEREMOS ABANDONAR O DISTRITO?

MANUEL BÓIA

A abolição dos limites distritais para o Desporto de Aveiro — norma que a Delegação da Direcção Geral dos Desportos apoia, para se libertar de trabalhos e canseiras — mais uma vez merece aqui ser destacada.

Hoje em dia, e acho mesmo que nos últimos anos o fenómeno tem sido constante, as dificuldades que os nossos clubes enfrentam para serem campeões nacionais, nesta ou naquela modalidade, nesta ou naquela categoria, são consequência directa da crise que essa opção levantou.

Ainda há poucos anos, o Desporto de Aveiro vivia tempos progressivos, aparecendo sempre, em todas as épocas e mesmo nas modalidades mais consagradas, uma equipa aveirense aureolada com o respeitável título máximo, em Infantis, Iniciados, Juvenis ou Juniores.

Mas, para se repetirem essas façanhas, a nossa organização desportiva tem de ir «pescar» mais longe, demandando terras do Distrito afastadas dos nossos campeonatos, abolindo-se de vez com os limites «regionais», que são a maior dificuldade para voltarmos a ter campeões.

Na estrutura do Desporto Português o lugar de Campeão Nacional corresponde a um êxito social. Seria preciso, então, reorganizarmo-nos, para que a bandeira da nossa Aveiro voltasse a erguer-se nos mastros de honra.

Se é que esse esforço não é mesmo um indeclinável dever!...

"DESPORTO PARA TODOS"

A. DE CARVALHO FERREIRA

LI com certa atenção o artigo que escreveu, neste Jornal, com o título em epígrafe, o sr. Dr. Lúcio Lemos. Reflecti e disse para comigo: — Não, não respondo; aliás, não tenho nada que responder; além disso, o sr. Dr. Lúcio Lemos é uma pessoa que me merece a maior das considerações, assim como a de todos os Aveirenses, e poderá interpretar-me de uma forma diferente... Mas... não! Ele é humano, compreensivo; e há assuntos desportivos que ultrapassam os naturais limites da Imprensa Regional, a qual não tem acesso a certas fontes de informação, por várias razões, entre elas por manifesta falta de tempo. E, ali, sim, vejo o Dr. Lúcio Lemos como jornalista desportivo, vejo-o animado de uma vontade muito forte de contribuir para o enriquecimento cultural das populações, vejo-o na sua estatura, animado realmente pelas melhores intenções e inspirado por aquela motivação que o caracteriza.

Mas, Dr. Lúcio Lemos, as pessoas quando nos lêem não

Continua na página 3

JORNAL DE AVEIRO

Com o número 52, completou, esta semana, o seu primeiro aniversário o nosso prezado colega «Jornal de Aveiro».

A manifesta opção política deste semanário não tem impedido a sua larga expansão e o significativo apreço de vastíssima gama de leitores, indiferentes à especifica cor da magnífica publicação — o que manifestamente significa que ela ultrapassa, em interesse, as coordenadas do seu norte ideológico.

«Jornal de Aveiro» comemorou a efeméride com um número especial de 32 páginas.

Ao assinalarmos o acontecimento queremos augurar todas as felicidades ao «Jornal de Aveiro», ao mesmo tempo em que endereçamos as nossas mais vivas felicitações a quantos nele trabalham, designadamente ao seu ilustre Director, Dr. Sebastião Marques, e ao seu dinâmico Chefe de Redacção, Adulcino Silva.

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

Foi planeada pelas Testemunhas de Jeová uma série de 26 Congressos internacionais, na Europa, durante o verão de 1978.

O porta-voz, Manuel Gamelas, disse que cerca de 2 000 pessoas representarão o Distrito de Aveiro, no Estádio do Restelo, em Lisboa, de 2 a 6 de Agosto de 1978.

Gamelas acrescentou que se aguarda uma assistência de cerca de 30 000 delegados da Metrópole e Ilhas Adjacentes. Todos os distritos do País estarão representados.

Inclui também delegados de vários países europeus, bem como de outros continentes.

O tema do Congresso é: «Fé Vitoriosa».

«A Sociedade hodierna confronta-se com muitos problemas» — declarou Gamelas. «Entre eles, normas morais em decadência, crise de energia e uma corrida acelerada às armas. O programa do Congresso vai acentuar o valor de se ter fé na Bíblia, à medida que os cristãos enfrentam estas questões e outros problemas nas suas vidas».

Dois mil participantes do Distrito de Aveiro num congresso em Lisboa

NO RESCALDO DE UM CONGRESSO

Realmente o PARTIDO ... é ele !

N. do A. — Onde é que eu já ouvi isto ou coisa parecida, mas... na primeira pessoa do singular ? !

"Desporto para todos"

Continuação da 1.ª página

podem ficar com imagens diversas daquelas que lhes pretendemos dar, nem sequer lhes podemos criar ilusões, pela simples razão de que, se o fizermos uma vez, nunca mais nos crêem; e eu sinto que o senhor, sendo incapaz de mentir (conheço-o bem), não está livre de que lhe forneçam informações carecidas de verdade. Creio que, quando assim procedem, não é a pensarem nos objectivos que o senhor e eu sentimos em relação à valorização cultural da nossa sociedade, mas animados por sentimentos egoístas e angustiosos e, aí, é preciso ter cuidado...

Por exemplo: não é totalmente certo aquilo que descreve quando aborda o tema «Desporto para todos» em Aveiro, porque os números, infelizmente, ao nível da prática efectiva, não são realmente aqueles.

Mas, para o elucidar melhor sobre a história do «Desporto para todos» em Aveiro, e para que possa fazer-se um juízo de valor entre o que se processa actualmenet e o que não se faz, presto o seguinte esclarecimento:

O «Desporto para todos» que hoje existe em Aveiro teve início na dinamização que fiz neste sector, quando da minha passagem pelo INATEL (donde, aliás, saí por motivos que não vêm agora ao caso e que, então, expressei no inquérito que requeri à minha própria actividade e cujo resultado me foi favorável). E digo isto porque grande parte dos utentes são os mesmos.

Nessa altura, em 1976, tinha como objectivo levar a prática sistemática do Desporto, nos moldes em que a fundei em Aveiro, e que hoje existem, a todos os pontos do Distrito onde isso fosse possível e, nesse sentido, além de ter feito algumas campanhas de sensibilização em vários Centros, já tinha estabelecido contactos com vários professores, entre eles: Adalcino e Esteves, de Arouca; Araújo, de S. João da Madeira; um de Natação, de Santa Maria de Lamas; Maria José, de Estarreja (que, nessa altura, estava a trabalhar em Ovar); Machado, de Albergaria-a-Velha; Lemos, de Ílhavo; Rosa Branca, da Mealhada; Maria do Carmo, que trabalhava em Águeda, etc.

Aqui em Aveiro convidei todos os colegas e monitores disponíveis; e lembro que, em especial de Junho a Setembro de 1976, se realizou a maior obra de sempre que se fez, neste sector, em terras de Aveiro (que o confirmem os utentes e os professores e monitores que dirigiram as sessões).

Ainda neste sector, posso afirmar que o ano de 1977 foi de regressão e de estagnação, porque não se deu continuidade a nada, a não ser à manutenção, tardia e deficiente, sendo, por isso, desmobilizadora. No presente ano *vegeta-se* porque, existindo as disponibilidades que oferecem, tanto o INATEL como a DGD, nada se faz de novo, nada se dinamiza, por falta de espírito de iniciativa e por ignorância dos objectivos fundamentais que deverão presidir a este tipo de actividades e, ainda, por situações de inadaptação que é preciso desmascarar e a que, sem querer, o Dr. Lúcio está a dar cobertura. Porque não é por falta de meios, quer humanos quer materiais, que esta actividade *não anda* e não se dinamiza, pois esses meios existem! — se não vejamos: condições económicas, há! — tanto a nível do INATEL como a nível da DGD (o que esses organismos não têm a nível de direcções, aqui em Aveiro, é a disponibilidade suficiente para saber «dar as mãos» e realizar conjuntamente a mesma obra, porque os objectivos, no fundamental, são comuns e, no dia em que acontecer essa disponibilidade àqueles níveis, pode-se começar a pensar na realidade efectiva de um «Desporto para todos» em Aveiro, que não é só Aveiro-cidade-capital, mas também é Espinho, Arouca, Anadia, Mealhada, Vagos, etc., etc.); condições humanas, existem! — há cerca de 100 professores de Educação Física no Distrito e cada um pode dispor de 2 ou 4 horas por semana para aquele fim; por outro lado, também existem monitores de diferentes modalidades, que, embora lutando, lamentavelmente, em situações de indefinição e, muitas vezes, em situação de sobrevivência económica, pode cada um dispor também de 2 ou 4 horas por semana para aquele fim. Pessoas que queiram praticar, digo-lhes SIM — porque conheço o Distrito e obtive essa confirmação na campanha de mobilização que realizei; condições materiais, existem! — e bem se sabe que o «Desporto para todos» tem como um dos objectivos ser praticado ao ar livre, com obstáculos naturais, e qualquer professor, baseado no seu esquema de trabalho, pode adaptá-lo às condições do meio (se quiser ver como é, Dr. Lúcio, apareça aos domingos às 10.30 h. no Parque Municipal ou na Escola de João Afonso de Aveiro, equipado — aí, também ninguém paga, mas também ninguém recebe, vai! e é o que já acontece há 3 anos).

Portanto, comparando o que se faz com o que se pode fazer, podemos concluir que aquilo a que o Dr. Lúcio Lemos chama romanticamente «Desporto para todos», não é, efectivamente, «Desporto para todos», mas «Desporto para alguns».

Agora, pensemos em que: considerando o Plano Social, considerando que o Desporto é Cultura, considerando as disponibilidades existentes, considerando o que se não faz por incapacidade — temos o dever de chamar a atenção dos responsáveis pelas faltas que se fazem sentir neste domínio, em especial porque estão em jogo aspectos culturais da nossa sociedade.

Por último, tenho a dizer que não é com endeusamentos descabidos, mas com críticas feitas de frente, de olhos nos olhos, que se ajudam as pessoas e as instituições.

Afinal, não lhe parece, Dr. Lúcio, que certas formas de crítica não constituem uma condição superior de «ser realmente amigo», no sentido mais profundo da expressão, em relação às pessoas que eventualmente se possam sentir atingidas?

Aveiro, 26 de Junho de 1978.

ANTÓNIO DE CARVALHO FERREIRA

Na sua data, recebemos, endereçado ao nosso director, e subscrito pelo autor do precedente artigo, o seguinte

ESCLARECIMENTO

Num dos últimos números do «Jornal de Aveiro», foi publicada uma carta particular que enviei ao sr. Dr. Lúcio Lemos e onde afirmo: «/este artigo, que foi recusado pelo jornal «Litoral» /.../».

Ao ser chamada a minha atenção, pelo sr. Director deste último semanário, para um possível lapso da minha parte, compete-me esclarecer:

Primeiro — Não sou autor de tal pública denúncia.

Segundo — Aconteceu que, realmente, confundi o sr. Leopoldo Cristo com o jornal «Litoral», pois foi a ele que entreguei, em mão, o artigo publicado no «Jornal de Aveiro», que tem por título «Crítica livre»; e foi ele próprio, e só ele, quem mo devolveu, 4 dias depois, alegando que já não era actual (e certamente não era) e, ainda, a falta de espaço do semanário.

Por este lapso, peço imensa desculpa pela responsabilidade que só a mim cabe, afirmando que, de forma alguma pretendi pôr em causa a independência do jornal que tão dignamente dirige.

Aveiro, 3 de Julho de 1978.

a) António de Carvalho Ferreira

Graves preocupações do Comércio Aveirense

Continuação da 1.ª página

os problemas graves da vida nacional em geral e perante o esquecimento sistematicamente votado aos seus legítimos interesses.

Mas não é assim.

O País será o que cada um de nós for e quiser que ele seja.

E o comerciante, neste gritar incontrolado de braços e punhos, manter-se-á sereno e comedido nos gestos.

Nesta teimosia e balbúrdia em dar, apressadamente e desajeitadamente, importância a factos que a não tem, o comerciante dará, com tempo e peso, a medida exacta às coisas.

Nesta época de equívocos e oportunismos e aproveitamentos alheios, o comerciante será claro e oportuno, não se aproveitará de ninguém, respeitará e será respeitado. Perante a agressão verbal e o atropelo de palavras que ferem os ouvidos tradicionalmente educados dos portugueses, o comerciante dirá a sua palavra serena e o seu juízo avisado. Perante o esquecimento de tanta e tamanha responsabilidade no desenrolar dos acontecimentos, o comerciante não enjeitará as suas e será serenamente decidido.

Perante a descrença cada vez maior (em parte resultante dos conflitos laborais) na recuperação económica, o comerciante persistirá no investimento, desenvolvendo as suas actividades, criando novos postos de trabalho e consolidando as boas relações com os seus colaboradores.

Perante o pessimismo crescente dos cidadãos na evolução do País, o comerciante confiará no seu rumo e no seu futuro.

Perante tantos portugueses, cá e lá, que esqueceram o seu e nosso Portugal, lhe recusaram os braços e o desamaram, o comerciante revive a traça histórica da sua Pátria, quere-a orgulhosamente no presente e no futuro e abraça-a longamente... amorosamente.

Este é o comerciante. E, sendo-o, este será a País.

Na cola da temática do editorial precedentemente transcrito, o «Jornal de Notícias», em seu número de 30 de Junho transacto, reproduz algumas passagens do mesmo editorial com as seguintes considerações:

Os efeitos da crise económica que atravessa neste momento o nosso país começam a verificar-se com certa nitidez, não só na gestão do lar de cada um de nós, mas também e por reflexo directo na vida comercial. Comerciantes de Aveiro contactados pelo JN foram unânimes em declarar que o «estado de crise é bem latente» — tanto mais que também o apoio bancário é difícil, pois basta dizer — acrescentar-nos-ia um nosso interlocutor — «que numa ordem de prioridades de financiamento o comércio ocupa os últimos lugares», salientando que essa determinação irá comprometer decisivamente a vida comercial «pondo em causa a existência de algumas casas, e já há várias que estão para trespasse. E se por agora são as de certo vulto, portanto as com grandes despesas, não será de admirar que as de média e até pequena dimensão económica também sofram as consequências desta crise tremenda».

No mesmo conceituado matutino nortenho, em 2 do corrente, depois de se acentuar ali que a nota por ele antecedentemente divulgada causou «enorme alarme na cidade» — dada «a situação difícil que está a atravessar o comércio aveirense com fudadas perspectivas de. a curto prazo, muitas portas poderem vir a encerrar-se em virtude da enorme diminuição de vendas» — escreve-se:

No seguimento das opiniões por si expressas no seu último boletim, o presidente da Associação Comercial de Aveiro, que abrange ainda os concelhos de Ílhavo, Vagos, Oliveira do Bairro, Águeda, Anadia, Mealhada, Estarreja, Albergaria-a-Velha e Sever do Vouga, contactado ontem, de tarde, pelo JN, informou-nos de que, dada a gravidade da situação, e porque tem pleno conhecimento de alguns factos concretos das dificuldades por que estão a passar muitos dos associados daquele organismo convocou para a noite de 3.ª feira uma reunião de emergência de todos os directores, incluindo os próprios representantes concelhios, a fim de ser tomada uma posição firme e decidida sobre este momentoso problema do comércio que pode pôr em causa milhares de postos de trabalho.

Mais nos informaria o presidente da Associação Comercial de que, em princípio dessa reunião deverá sair, depois de analisada e ponderada a situação em todos os seus pormenores, a resolução de se efectuar um grande plenário a nível nacional de todos os concelhos abrangidos por aquele organismo ou até de âmbito distrital e que nele deverá ser discutida e explicada a recente lei do selo que está a causar muitos equívocos e confusões pela «ambiguidade como está expressa», as taxas de juros bancários, a falta de apoio financeiro ao comércio e tudo o mais que esteja a dificultar a vida dos comerciantes, quer sejam eles de pequena, grande ou média dimensão e, concomitantemente, a pôr em causa os postos de trabalho de milhares de chefes de família. «E não nos venham agora a acenar com a acusação de boicote económico ou coisas no género. Os empregados responderão melhor do que nós próprios como estão a processar-se as vendas das casas onde prestam serviço».

É pois com grande expectativa que se aguarda a reunião de terça-feira da Direcção da Associação do Comércio de Aveiro, tradicionalmente muito forte e considerado por muitos observadores credenciados como um dos barómetros do que se passa no sector no resto do país, ao mesmo tempo que pensam que muitas casas comerciais só se poderão aguentar abertas até ao próximo inverno, pois muitas delas aguardam ainda, ansiosamente, o mês de Agosto, ou seja, pela vinda dos nossos emigrantes, em férias, o que é realmente muito pouco.

Por outro lado, continua a ser alvo de muita crítica a actuação da Câmara Municipal pela realização da «Feira dos 28» em pleno centro da cidade, portanto em nítida e desfavorável concorrência com o comércio local. As assinaturas do abaixo-assinado continuam a ser recolhidas por toda a cidade, a fim de que aquele certame seja realizado noutro local distante, ou até mesmo que seja determinada a sua extinção.

Esperamos poder dar, numa das nossas próximas edições, circunstanciado relato da reunião de emergência, a que o «Jornal de Notícias» alude, marcada para a noite da pretérita terça-feira.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	AVENIDA
Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
Segunda	NETO
Terça	MOURA
Quarta	CENTRAL
Quinta	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

VAI SER REFORÇADO O ABASTECIMENTO DE ÁGUA À CIDADE

Porque a cidade, apesar das muitas contrariedades que todos os dias se levantam, tende para um expansionismo assinalável (e a atestá-lo está a construção de três grandes obras num curto espaço de tempo — passagem desnivelada de Esgueira, zona habitacional de Santiago e complexo, também habitacional, a sul da Avenida de 25 de Abril), achou por bem a Câmara Municipal pensar em reforçar a rede de abastecimento de água à cidade sem que, todavia, e nesse sentido, esquecesse S. Bernardo, Oliveirinha, Eirol, Eixo, Requeixo, Azurva, Costa do Valado, Quinta do Gato e outros lugares que fazem parte do concelho.

Mas o depósito há tantos anos instalado na Rua do Dr. Mário Sacramento vai sendo insuficiente para dar resposta ao que dele solicitam e, qualquer dia, as zonas altas da cidade poderiam vir a ficar mesmo sem água.

Daí que se pensasse na montagem de um complexo em Silval (Oliveirinha), que englobará uma estação elevatória, três depósitos apoiados e um elevado.

Projecto altamente vultoso e que, para já, só pode ter execução parcial, como seja a construção de um depósito apoiado e da central elevatória e ainda da tubagem condutora até à rede citadina.

Para isso, foi aberto concurso público esperando-se que o mesmo ronde os cinquenta mil contos.

S. BERNARDO homenageou o PADRE FÉLIX

Alertado por um lamiré, que terá partido do Paço Episcopal, todo o povo da vizinha freguesia de S. Bernardo se juntou, num instante, na sua igreja paroquial, para que, quando o Padre José de Almeida Félix, ao regressar de Lisboa, se preparasse para celebrar a «missa da tarde», não estivesse apenas no meio dos habituais devotos.

E tudo isto porque, naquele dia, o Padre Félix, como é tratado carinhosa e respeitosamente pelos seus paroquianos, comemorava a data dos seus vinte e cinco anos de sacerdote, todos eles virados sempre para o bem do próximo, com a Bíblia numa das mãos e, na outra, o quotidiano de cada um dos que em si confiaram e sempre em si tiveram os olhos para construir um mundo melhor.

A sua obra é grande e atesta rara capacidade de dinamismo e de decisão. Sobretudo nesta freguesia de S. Bernardo, onde está há cerca de uma dezena de anos e onde, com a juda do povo e de alguns subsídios oficiais, conseguiu erguer um magnífico templo e um centro paroquial que, pela sua polivalência, muitos elogios já mereceu. E que o digam muitos pais e mães, sobretudo de Aveiro, que ali têm alimentados e resguardados os seus filhos, durante as horas em que se encontram nos seus empregos.

Por isso, foi um final de dia extraordinário para as gentes da importante localidade. E, no meio delas, lá estava o D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo da Diocese. À homilia, o Padre Félix, comovidamente, agradeceu o carinho da recepção e, mais tarde, num convívio que se efectuou no Centro, ser-lhe-ia entregue uma salva de prata, ao mesmo tempo que o Prelado e o povo lhe teceriam as referências elogiosas que muito bem merece.

Um êxito e um incentivo: «CONCURSO DE VESTIDO DE CHITA»

Foi por demais evidente que, naquela noite de domingo, as várias centenas de pessoas que até ao local onde funcionaram as «Florinhas do Vouga» se deslocaram para presenciarem o «Concurso de Vestido de Chita», organizado pela Comissão de Festas de Verão da Paróquia da Glória, deram o seu tempo por bem empregue: foi uma noite em que a tradicional alegria das gentes de Aveiro esteve bem patente e isto quando muita gente punha (e põe) reticências à actual maneira de ser ou de se comportar dos aveirenses perante os espectáculos ou manifestações que se efectuam na cidade.

Pois, ali, reinou o entusiasmo, a alegria e até um certo cunho saudosista esteve presente quando antigas tricanas fizeram a sua inesperada aparição. Cantares ancestrais se ouviram e quase ia sendo o... «fim». É que nem sempre se dá conta de que Aveiro tem tradições inigualáveis e nem os mais novos se furtaram a compartilhar do enlevo dos mais idosos e integraram-se também na festa.

Com donaire, ali esteve a «tricaninha» moderna ou dos tempos idos a passar o seu «vestido de chita», que os comerciantes Alberto Lopes Antão, José Alves Teixeira e Cipriano Tavares e, ainda, a modista Rosa Eulália classificariam, se bem que todas as concorrentes fossem premiadas. Mas tinha de haver uma escala de valores e essa ficou assim ordenada:

1.ª — Anabela Ravara da Conceição; 2.ª — Maria Isabel Mendonça; 3.ª — Judite Maria Simões Mendes; 4.ª — Maria João das Neves Costa; 5.ª — Maria da Graça Tomás Ferreira; 6.ª — Conceição Simões Neto; 7.ª — Judite Iolanda Capelo dos Santos; 8.ª — Delmira dos Santos Soares Fontouro; 9.º — Teresa Cunha Matos.

No CETA Teatro Infantil

Amanhã, sábado, com 2 sessões (às 15 e às 16.30 horas), o Grupo «Orfeão de Águeda» levará à cena, no CETA, o «Capuchinho Vermelho», da autoria de Maria Clara Machado e encenação de Isabel Emília e Júlia Machado.

As entradas são livres.

Passeio na Ria do CLUBE DOS GALITOS

Terminam na próxima segunda-feira, 10, as inscrições para o Passeio na Ria do Clube dos Galitos, já aqui oportunamente anunciado.

A partida será às 8 horas, do Canal Central e junto à sede do Clube e o regresso, de S. Jacinto, às 17.30 horas.

Está prevista a difusão musical e pensa-se levar a efeito, entre outras, as seguintes iniciativas: eleição de «Miss Passeio», concurso de traje, corrida de sacos, gincana pedestre, concurso da canção, sessão de desenho/pintura para crianças e, para as mesmas, teatro de fantoches.

Embora cada participante deva levar o respectivo farnel, pensa a organização conseguir para o local a venda de sandes e bebidas, bem como apoio de refeição.

MATRÍCULAS

Conforme está estabelecido, devem as matrículas no 10.º ano de escolaridade ser realizadas durante um período de 3 dias logo após a saída das últimas classificações de todas as provas de avaliação do 9.º ano.

A referida matrícula já terá que obrigar a uma decisão quanto à área profissional desejada. Chama-se pois a atenção dos alunos e respectivos pais ou encarregados de educação para a necessidade de, desde já, se esclarecerem junto do seu Estabelecimento de Ensino ou daquele em que tencionam vir a frequentar o 10.º ano.

A CERCIVAR precisa de todos

Em 8 e 9 de Julho — sábado e domingo — a CERCIVAR leva a efeito mais um peditório por autocolantes a nível regional: em Esmoriz-Barrinha (no cruzamento da Estrada Florestal); em Cortegaça-Praia (no cruzamento da Estrada Florestal); em Ovar-Carregal (no cruzamento da Ria com o Furadouro); e na Ponte da Varela (no Entroncamento com a Estrada da Ria) — o que faz com a colaboração das respectivas Juntas de Freguesia.

Para o efeito, solicita-se a compreensão e espírito humanitário de todas as pessoas, pois a CERCIVAR acolhe nas suas instalações 51 crianças que lutam pela recuperação a que têm absoluto direito.

Exposição na ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

Desde a pretérita terça-feira, e prolongando-se pela próxima semana, está patente ao público, na Escola do Magistério Primário de Aveiro, uma interessante exposição de material didáctico para Educação Musical, colaborada pelos alunos do 2.º e 3.º anos e sob orientação da respectiva professora, D. Marília Pata Mano.

Os trabalhos apresentados, resultantes duma curiosa experiência de aproveitamento de diferentes materiais pobres e sua transformação em fontes sonoras elementares e instrumentos musicais, merecem a especial atenção de professores e alunos das Escolas Primárias, pelo que particularmente se lhes recomenda uma visita à referida Exposição.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Hoje, *Sexta-feira, 7 — às 21.30 horas* — Espectáculo promovido pela CERCIAV (Cooperativa para Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas), sobre o qual já neste semanário foi dada notícia (v. pág. 3 do n.º de 30 de Junho).

Sábado e Domingo, 8 e 9 de Julho — às 15.30 e às 21.30 horas — PROBLEMAS DE RAPARIGAS — Interdito a menores de 18 anos.

— Cine-Teatro Avenida

Hoje, Sexta-feira, 7 — às 21.30 horas — EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 8 — às 15.30 e às 21.30 horas — EMANUELLE BRANCA, EMANUELLE NEGRA — Interdito a menores de 18 anos.

Domingo, 9 — às 15.30 às 21.30; e *Segunda-feira, 10 — às 21.30 horas — ANNIE HALL* — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Por falta de espaço DE REMISSA

À hora da última impressão do presente número do Litoral, estavam já redigidas (e muitas até compostas) notícias sobre: «Lions Clube», «Rotary Clube», «Núcleo Regional de Associações de Pais de Aveiro», um «Comunicado da Comissão Concelhia de Aveiro do Partido Comunista Português», o relato da confraternização, aqui oportunamente anunciada, das «Gentes do Foro» e, ainda, o doloroso rol (infelizmente longo) dos últimos falecimentos de aveirenses.

Por ocasionais dificuldades de tempo para a organização de mais duas páginas, e por manifesta exiguidade de espaço da presente edição, vimo-nos forçados a deixar de remissa, para o próximo número, o aludido noticiário.

VENDE-SE

Casa de habitação com estabelecimento comercial e um terreno anexo, próprio para construção, em óptimo local nesta cidade.

Respostas a esta Redacção ao n.º 104.

AGROVOUGA/78

Continuação da 1.ª página

o espírito de competir com outros certames que se efectuam noutras cidades, mais concretamente com a Feira do Ribatejo ou Exposição de Braga. Cada uma terá a sua especificidade, cada qual terá o seu cariz muito próprio da região em que está inserida, cada uma terá os seus valimentos, tanto a nível nacional como até (porque não dizê-lo?) internacional.

Mas a *Agrovouga/78* já será diferente dos outros anos. Para melhor. Em passos seguros tem trilhado o seu caminho e, este ano, cerca de setenta expositores já ali se apresentarão; e a França e a Holanda, sobretudo estes dois países, terão farta representação, expondo gado leiteiro de alta qualidade. A Banca também estará presente com uma exposição documental; e não poderiam faltar as cooperativas, que têm sido elas um dos motores mais válidos para a realização da *Agrovouga*.

Como também já informámos, esta *VI Exposição-Feira Regional Agrovouga/78* realiza-se nos terrenos de Paula Dias, portanto com uma área sensivelmente superior ao triplo da que era possibilitada pelo Rossio. Com muitas vantagens, sobretudo para a exposição dos animais. Sim, porque não nos poderemos nunca esquecer de que a *Agrovouga* primará sempre pela apresentação da vaca leiteira, de que esta região é o maior expoente.

Em cada dia do certame, realizar-se-á um colóquio em que serão aflorados vários problemas ligados ao sector agro-pecuário. E também cada dia terá uma designação específica sendo o primeiro dedicado ao expositor e os restantes à pecuária, agricultura, vaca leiteira, associativismo ao Vouga, à máquina, ao cavalo, reservando-se o último para as Casas do Povo.

E, como remate desta nota sobre o certame, que muito promete (e pena é que a Câmara não tivesse conseguido demover os proprietários daqueles barracões, junto à Ponte de Pau, a entrar num acordo que se impunha para a sua demolição), diremos que a *Agrovouga/78* custará cerca de mil e quinhentos contos, tendo o Município contribuído com cerca de mil e com toda a mão-de-obra e equipamento, esperando-se que o restante seja concedido pelas entidades oficiais que já deram todo o apoio a mais esta iniciativa, ao mesmo tempo que já se pensa em que, no próximo ano, o certame seja efectuado numa data diferente que melhor se harmonize com os objectivos desejados pelos organizadores.

Continuação da última página

Ciclismo

tas a um circuito com passagem pela Rua de D. João III (partida e chegada), Rua do Brasil, Portagem, Ponte, Portugal dos Pequeninos, Lages, Sobral Cide, Ceira, Calhabé e Rua de D. João III.

— **Domingo, dia 9:** «CIRCUITO DO PAIÃO» — com início às 17 horas, num total de 70 kms. A prova constará de sete voltas no seguinte itinerário: Paião, Casal Verde, Telhada e Paião (Figueira da Foz).

A classificação final será apurada pelo somatório de pontos atribuídos aos ciclistas em cada uma das três corridas que integram o **I Grande Critério Ciclista do Centro/A.C.A.** — dentro da tabela seguinte: 1.º — 60 pontos. 2.º — 45. 3.º — 30. 4.º — 20. 5.º — 10. 6.º — 8. 7.º — 6. 8.º — 3. 9.º — 2. 10.º — 1.

Há em disputa prémios pecuniários e outros troféus — tanto para cada uma das corridas, como para a classificação final e para metas-volantes.

Basquetebol

O director punido (Feliciano Godinho Neves), sofreu a pena de seis meses de suspensão reduzidos a três meses de suspensão — por tentativa de agressão a um oficial do jogo; os técnicos foram castigados, por injúrias aos oficiais de jogo, nas penas de dois meses de suspensão (Manuel da Costa Barbosa) e de dois meses de suspensão reduzidos a um mês de suspensão (Humberto Simões Neves); e, quanto aos basquetebolistas, temos que Carlos Alberto Santiago Vieira Gomes levou a pena de três jogos de suspensão agravados para cinco jogos, enquanto Nelson João Martins Ribeiro da Costa apanhou a pena de três jogos de suspensão reduzidos a dois jogos de suspensão.

Esta avassaladora onda de severos, pesados castigos, é ponto negro, que fica a ensombrar a carreira do prestigioso Sangalhos — que, segundo julgamos saber e poder noticiar, não se conformando com a «mão-dura» dos dirigentes federativos, vai recorrer das penas que lhe foram aplicadas.

Futebol

contros Barreirense - Famalicão (II Divisão) e OLIVEIRA DO BAIRRO - Salgueiros (III Divisão). Conforme plano cujas razões determinantes já nestas colunas referimos, só no nosso próximo número indicaremos os resultados desses jogos — publicando, igualmente, as classificações finais e os desfechos que se verifiquem, no domingo, na ronda derradeira, em que jogam: BEIRA-MAR - Barreirense (II Divisão) e Aves - OLIVEIRA DO BAIRRO (III Divisão).

●

No prélio Barreirense - Beira-Mar, da terceira jornada, jogado no Campo de D. Manuel de Melo, no Barreiro, sob arbitragem do sr. Graça Oliva, da Comissão Distrital de Lisboa, as equipas formaram do seguinte modo:

Barreirense — Abrantes, Cunha (Páscoa, aos 80 m.), Cansado, Veiga e Loia; Pavão, Arnaldo e José João; Coentro Faria, Piloto (Andrade, aos 35 m.) e Índio.

Beira-Mar — Jesus; Manecas, Lima, Sabú e Poeira; Nelson Reis (Cambraia, aos 62 m.), Quim e Sobral (Vitor, aos 69 m.); Germano, Sousa e Abel.

Os beiramarenses regressaram mal batidos do relvado dos barreirenses — onde, por certo, em condições normais, teriam conseguido um triunfo que lhes conferia **chances** na luta para o título.

Ao intervalo, os auri-negros ganhavam por 1-0 (tento apontado por ABEL, aos 22 m.) — margem que, contudo, não reflectiu o seu ascendente e era a parcela mínima das várias ocasiões de golo que a turma construiu.

No segundo período, mais expedito, o Barreirense teve maior quinhão no domínio territorial — mas só logrou chegar à vitória com «ajudas» várias, da parte do árbitro. Aos 56 m., ARNALDO fez 1-1, mas o Beira-Mar obteve novo avanço, aos 75 m., com golo de CAMBRAIA, finalizando lance de Sousa.

Foi altura, então, do juiz de campo passar a ser vedeta — triste evidência! —, falseando o resultado do desafio, com erros graves e sucessivos, todos eles — apenas pura coincidência, ou condenável e descarada má-fé e mórbida vingança? — profundamente lesivos do Beira-Mar. De facto: aos 79 m., sancionou o tento que deu o 2-2 aos rubro-brancos, marcado por ANDRADE, em nítida falta sobre o guarda-redes Jesus, tendo, na sequência do lance, mostrado «cartão vermelho» a Sousa, quando este contestou a legalidade da jogada; aos 82 m., possibilitou a marcação do 3-2 a ARNALDO, assinalando **penalty** que o «capitão» barreirense converteu, deixando-se levar pelo «teatro» com que Pavão caiu na na grande-área dos aveirenses, numa jogada limpa, em que não houve qualquer irregularidade («PENALTY» DE ESCANDALO DERROTOU OS AVEIRENSES — como, em título, se escreveu em «A Bola»); e, por último, aos 84 m., não validou um golo de Abel, com a alegação de que a bola não ultrapassou a linha de baliza...

Badminton

Allegro (Liceu Garcia da Orta), 2-1 — com as marcas de 6-11, 11-4 e 11-3.

Singulares/Homens

João Artur (Espinho) — João Moreto (Galitos), 2-0 — com as marcas de 15-11 e 15-12.

Pares/Senhoras

Silvina Rocha — Rosa Maria (Avanca) — Teresa Gomes — Rosa Loureiro (Académica), 2-0 — com as marcas de 15-9 e 15-5.

Pares/Homens

Vasco Melo — João Moreto (Galitos) — Celso Baia — João Marques (Académica), 2-1 — com as marcas de 7-15, 15-11 e 15-10.

Pares/Mistos

Isabel Allegro — João Artur (Liceu Garcia da Orta — Espinho) — Teresa Gomes — Calso Baía (Académica), 2-0 — com as marcas de 15-12 e 15-10.

Colectivamente, a classificação ficou assim ordenada: 1.º — Associação Académica de Coimbra, 2.º — Associação Atlética de Avanca, 3.º — Sporting de Espinho.

●

Hoje (sexta-feira), amanhã e domingo, realiza-se, em Coimbra, um estágio de preparação com vista à escolha da Selecção Nacional de Juniores, que, de 14 a 19 de Abril do próximo ano, disputará os Campeonatos Europeus, que se realizam na Alemanha.

O estágio será orientado pelo antigo atleta do Galitos, prof. Fernando Gouveia (actual técnico do Sporting de Espinho) e nele tomam parte três jogadores de clubes do nosso Distrito: Silvina Rocha — da Associação Atlética de Avanca; e Vasco Melo e João Moreto — ambos do Clube dos Galitos.

Futebol de Salão

neira & Pata, 1 - Oficina António Oliveira, 1.

28.º dia

Paga-Pouco, 1 - Bairro do Alboi, 2. Bairro de Sá, 3 - Apal, 2. Paula Dias, 1 - Electro Carmar, 0. Café Centrolar, 1 - Padarias Beira-Mar, 1.

29.º dia

Campos-Modas, 1 - O Pintarola, 2. Faianças Primagera, 0 - Os Choras, 0. Luzostela, 2 - Top-Card, 4. Café Tako, 2 - Ignauto, 0.

30.º dia

Snack-bar Refúgio, 4 - Drogaria Central, 3. Arco-Íris, 0 - Stave, 1. Electro-Agil, 4 - Arla, 0. Cooperativa de Vagos, D - Galeria Borges, V (por falta de comparência dos primeiros).

Um árbitro "do contra"...

tral de Árbitros um bem esclarecedor ofício — de que nos foi entregue a cópia que adiante transcrevemos, dispensando-nos de fazer, por agora, mais comentários.

É-s o ter do documento, subscrito pelo Secretário-Geral do Sport Clube Beira-Mar, Manuel Pereira Cabral Monteiro:

Exmos. Senhores:

Com os nossos melhores cumprimentos, serve o presente para manifestar a essa Comissão Central a surpresa que causou a este Clube a nomeação do árbitro Graça Oliva para o jogo F. C. BARREIRENSE - S. C. BEIRA-MAR, realizado no passado dia 28 do corrente no Barreiro, porquanto, como é do conhecimento de V. Exas., o Sport Clube Beira-Mar tem sobejas razões para no referido árbitro não confiar, razões essas que, infelizmente, mais uma vez, e sem surpresa, nesse mesmo jogo se confirmaram.

Protestando veementemente contra tal nomeação, e consciente da impossibilidade de vetar o Sr. Graça Oliva, o Sport Clube Beira-Mar apela para V. Exas. no sentido de tomarem em consideração a repulsa que esse indivíduo lhe inspira, não o nomeando jamais para qualquer dos seus jogos.

Apela ainda o Sport Clube Beira-Mar para que V. Exas., como lhes compete, afastem definitivamente ou aconselhem a afastar-se esse elemento que em nada prestigia a causa da arbitragem, pois que, pelo contrário, é uma mancha gritante no seio dos vossos dignos filiados.

Como assinala a generalidade da Crítica, desportiva ou não, conforme recortes que tomamos a liberdade de juntar, uma vez mais o Sr. Graça Oliva «entendeu» que o Sport Clube Beira-Mar não poderia ganhar um jogo de futebol.

Em Setúbal, a 29-12-976 e a contar para o Campeonato Nacional da I Divisão, ofereceu de mão beijada ao VITÓRIA FUTEBOL CLUBE os dois pontos em disputa, pontos esses que, a juntar a outros não conseguidos em consequência dos bárbaros castigos que tão maldosamente «assegurou» para alguns dos nossos atletas, relegaram este Clube para a II Divisão, causando-lhe prejuízos desportivos e materiais incalculáveis.

Agora, na passada quarta-feira, talvez pelo facto de não lhe ter sido possível obstar ao regresso do Sport Clube Beira-Mar ao seu lugar de direito, fez o que estava ao seu alcance para o impedir de conquistar o seu **5.º TÍTULO NACIONAL**, «fabricando» o resultado do jogo F. C. BARREIRENSE - S. C. BEIRA-MAR.

Embora à custa de «habilidades» que provocaram a hilariedade do próprio público afecto à equipa local e são severamente verberadas pela Crítica, deve o Sr. Graça Oliva sentir-se satisfeito com o espectáculo que proporcionou, pois conseguiu aquilo que exclusivamente lhe interessaria: a vitória do F. C. BARREIRENSE...

Esclarecemos V. Exas. que deste ofício enviamos fotocópias à Comissão Regional de Árbitros de Futebol de Lisboa, Federação Portuguesa de Futebol e Conselho de Disciplina da F. P. F., a fim de que estas entidades tomem perfeito conhecimento da «personalidade» do Sr. Graça Oliva, muito capaz de induzir em erro a última referida, a propósito de algo que pretenda agora inventar, a exemplo do que fez no tristemente célebr jogo de 29-12-976, «habilidade» parcialmente corrigida pelo Conselho de Disciplina da F. P. F., em seu acórdão de 24-2-977, que ilibou de culpas o nosso ex-jogador SOARES, suspenso por três jogos, só porque o Sr. Graça Oliva disse que este dissera o que não disse, mas que afinal deveria ter dito, por ser verdade.

Pelo exposto, estranha e lamenta o Sport Clube Beira-Mar esta nomeação do Sr. Graça Oliva, assim como estranha que tais acontecimentos tenham precisamente ocorrido em jogos em que intervieram dois filiados da Associação de Futebol de Setúbal, área onde exerce a sua actividade profissional.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a V. Exas. as nossas melhores

SAUDAÇÕES BEIRAMARENSES

CIDADE

ARRASTÕES ENCALHAM POR FALTA DE DRAGAGENS

Foi motivo de muitas arrelias e trabalhos. E tudo isto porque, na segunda-feira, os arrastões bacalhoeiros «Inácio Cunha» e o «Coimbra» encalharam frente a São Jacinto, quando vinham para os seus ancoradouros da Gafanha. Mais tarde, dois outros arrastões, mesmo de menor calado, pois de arrastões costeiros se tratava — «Santa Mãe Laura» e «Silva Vieira», quando vinham para a Lota, ficaram retidos junto do porto comercial.

Os mestres dos arrastões «Santa Laura» e «Paralelo», em declarações prestadas ao repórter do «Jornal de Notícias», diriam que «sempre que navegam para a Lota é com o credo na boca e a temer que encalhem à saída do porto comercial, onde existe um grande banco de lama, sem que até agora fossem tomadas providências para o eliminar».

De salientar que os dois arrastões bacalhoeiros traziam menos de um quarto da sua capacidade, o que torna deveras estranho o acontecido, a merecer, portanto, uma chamada de atenção dos responsáveis pelas condições de navegabilidade do porto aveirense.

Concurso de Pesca da Sociedade Recreio Artístico

A Secção de Pesca Desportiva da Sociedade Recreio Artístico promoveu, no dia 25 do mês de Junho findo, em Carvoeiro, o seu 76.º Concurso de Pesca Inter-Sócios, na modalidade Rio, tendo-se apurado a seguinte classificação:

1.º — Manuel Quaresma Rocha, 2.º — José Amaral Pedro, 3.º — Jaime Oliveira Gomes, 4.º — Adalberto Nuno Leitão, 5.º — Rui Simões, 6.º — Rui Couto, 7.º — José César Rodrigues, 8.º — Benjamim Albuquerque, 9.º — José da Loura Peixinho, 10.º — José Manuel Clemente, 11.º — António Ferriera Duarte, 12.º — Luís Ferreira de Carvalho, 13.º — Eugénio Samico Breda, 14.º — Paulo Jorge Amaral, 15.º — Albertino Pereira, 16.º — José Malheiro Carvalho, 17.º — Alberto Alves Pino, 18.º — José Ravara; 19.º — Mário Pitarama, 20.º — José Mendonça Lemos, 21.º — Plácido Melo Silva, 22.º João Nunes Azevedo, 23.º — Norberto Cruz, 24.º — Eugénio Teixeira.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO CONCELHO DE ÍLHAVO

ARREMATAÇÃO

No dia 7 de Agosto próximo, pelas 10 horas, neste Tribunal, proceder-se-á à venda em hasta pública do bem abaixo designado, penhorado na execução fiscal que a Fazenda Nacional move a AUTO-REPARADORA NANDANA, LDA., com sede na Avenida da Sacor — Gafanha da Nazaré, encontrando-se o dito bem na referida firma, onde pode ser examinado todos os dias úteis, durante as horas normais de serviço.

«Um compressor registado na Circunscrição Industrial sob o número 26 077, em 6-1-1973, com motor Asea, com o n.º 5515, de 15 cm³ de pressão, que vai à praça, pela 1.ª vez, pelo valor de 70.000$00».

São citados todos os credores incertos e desconhecidos.

O JUIZ-AUXILIAR,
a) *Maria Manuela Facão Marques da Rocha*
O ESCRIVÃO,
a) *Arsénio Jorgelino Figueiredo Gravato*

LITORAL - Aveiro, 7/7/78 — N.º 1207

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, citando a ré DEOLINDA PIMENTA, casada, doméstica, com última residência conhecida no Bairro Mário Azevedo Simões n.º 10, em Esgueira, desta comarca, actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, a Acção Especial de Divórcio n.º 81/78, que lhe move seu marido Afonso Tavares Loureiro, servente de armazém, residente em Areais — Esgueira — Aveiro, nos termos e com os fundamentos constantes de petição inicial, cujo duplicado se encontra patente na Secretaria Judicial desta comarca para lhe ser entregue quando procurado, consistindo o pedido em ser decretado o divórcio entre ambos.

Aveiro, 21 de Junho de 1978.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *Francisco Silva Pereira*
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 7/7/78 — N.º 1207

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

São convidados a comparecer no Tribunal Judicial do 2.º Juízo desta comarca de Aveiro, no dia DOZE DE OUTUBRO PRÓXIMO PELAS QUINZE HORAS, todos os credores da comerciante ROSA PEREIRA SIMÕES, solteira, maior, residente em Sarrazola, freguesia de Cacia, para o fim último de conseguir-se concordata com aquela, depois de serem apreciadas, de uma maneira geral, a situação dos seus negócios e as causas do estado de falência, e de se discutirem e apreciarem os seus débitos.

Os credores que não figurem na relação apresentada pela falida podem reclamar no processo os seus créditos até dez dias antes daquele designado para a reunião e qualquer credor, nos cinco dias seguintes, pode impugnar créditos e denunciar actos culposos ou fraudulentos da dita falida.

Aveiro, 24 de Junho de 1978.

O JUIZ DE DIREITO
a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do aVle*
O ESCRIVÃO DE DIREITO
a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 7/7/78 — N.º 1207

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo presente se torna público que nos autos de Acção Especial de Divisão de Coisa Comum n.º 19/69-A, que a autora Maria Vaz Bio, viúva, doméstica, move contra os réus Filomena Vaz Bio, e marido Fernando dos Santos Capela, Maria da Conceição Vaz Bio e marido João Angelo Leite Ferreira, todos residentes em Ílhavo, que pende na 2.ª Secção do 2.º Juízo nesta comarca de Aveiro, correm éditos de VINTE DIAS contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio CITANDO credores desconhecidos, dos referidos réus e autora, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens sobre que tenham garantia real.

Aveiro, 30 de Junho de 1978.

O JUIZ
a) *José Alexandre de Lucena e Vale*
Pel'O ESCRIVÃO
a) *Domingos Manuel Vilas Boas dos Santos*

LITORAL - Aveiro, 7/7/78 — N.º 1207

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

(1.ª Publicação)

Faz-se saber que, no dia 20 de Julho próximo, às 10 horas, neste Tribunal, e na Execução de Setença que a firma Marujo & C.ª L.ª, de Aveiro, move contra ROSA PEREIRA SIMÕES, solteira, maior, comerciante, de Sarrazola — Cacia, hão-de ser postos em praça, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, uma máquina de costura, uma máquina de tricotar, várias estantes, fazendas e louças.

Aveiro, 23 de Junho de 1978.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *Francisco Silva Pereira*
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 7/7/78 — N.º 1207

DAR SANGUE É UM DEVER

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

(TRANSPORTES COLECTIVOS)

Nas localidades, os condutores devem abrandar a sua marcha ou se necessário parar sempre que os veículos de transporte colectivo de passageiros retomem a circulação à saída dos locais de paragem. (Decreto-Lei n.º 837/67 — 29/Nov.º)

SR. CONDUTOR:

DÊ PRIORIDADE AOS AUTOCARROS

METALURGIA CASAL, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

2.ª CONVOCATÓRIA

Convoco os Senhores Accionistas para a Sessão Ordinária da Assembleia Geral na sede da Metalurgia Casal, S.A.R.L., no dia 13 de Julho de 1978, pelas 17 horas e 30 minutos, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas referentes ao Exercício de 1977.
2. Apreciação e votação do Parecer do Conselho Fiscal.
3. Alteração aos Estatutos da Empresa.
4. Preenchimento de uma vaga nos Órgãos Sociais da Empresa.
5. Outros assuntos de interesse para a Empresa.

Aveiro, 3 de Julho de 1978.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Dr. Amândio Pereira Simões

Novas Tabelas de Publicidade

Os Semanários de Aveiro — «Correio do Vouga» e «Litoral» — que têm praticado idênticos preçários, após minucioso estudo, reconheceram a impossibilidade de suportar os encargos inerentes à respectiva publicação, dados os enormes e consabidos aumentos do seu custo, designadamente na composição, na impressão e no preço do papel.

Por isso, decidiram, para garantia da sua sobrevivência, actualizar as suas tabelas, o que, para já, apenas fazem quanto à publicidade.

Adverte-se que a nova tabela, a seguir publicada, é sensivelmente inferior e, em certos casos muito inferior, à praticada por outros semanários que tivemos o cuidado de consultar, quer do distrito de Aveiro, quer de publicações congéneres de outros distritos.

PUBLICIDADE — A PARTIR (para o Litoral) DE 7/4/978

1 página — 4 000$00; 1/2 página — 2 200$00; 1/3 página — 1 500$00; 1/4 página — 1 200$00; 1/5 página — 1 000$00; 1/8 página — 700$00; 1/16 página — 400$00; 1/32 página — 300$00.

Anúncio mínimo — (abaixo da medida precedente) — 100$00. Texto, por linha (corpo 8) — oficiais: 12$50 — outros: 15$00.

Descontos — 5 publicações — 10%; 10 publicações — 20%; 25 publicações — 30%; 50 publicações — 40%; de agência — 20%.

NOTAS — 1.ª ao preço líquido dos anúncios acresce, como é de Lei, o imposto de 10%, a cargo do anunciante.
2.ª Não se publicam anúncios (normalmente) na 1.ª e na última páginas.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada ALMEIDA & PINHEIRO, LDA., ou ALMEIDA & IRMÃO, LDA., com sede em Mourisca do Vouga, Águeda, para no prazo de dez dias, posteriores àqueles dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados, sobre que tenham garantia real, na Execução de Sentença n.º 82-A/77, que a Viafil — Materiais de Construção Civil, Lda., move contra aquela executada.

Aveiro, 14 de Junho de 1978.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 7/7/78 — N.º 1207

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que nos autos de Acção Especial de Divórcio Litigioso n.º 91/78, que corre seus termos pela 2.ª Secção do 2.º Juízo, desta comarca de Aveiro, que a autora Maria Rosa de Oliveira Pereira, casada, residente na Quinta Velha — Presa — Aveiro, move contra o réu Manuel Moreira Dinis, casado, ausente em parte incerta e com a última morada conhecida na Quinta Velha — Presa — Aveiro, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio CITANDO aquele mencionado réu Manuel Moreira Dinis, para no prazo de VINTE DIAS posterior ao dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado na referida acção e, que em resumo consiste em ser decretado o divórcio entre ambos, com o fundamento na separação de facto livremente consentida por mais de 3 anos consecutivos e tudo como melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secretaria à disposição do citando.

Aveiro, 21 de Junho de 1978.

O JUIZ,
a) *José Alexandre de Lucena e Vale*

Pel'O ESCRIVÃO,
a) *Domingos Manuel Vilas Boas dos Santos*

LITORAL - Aveiro, 7/7/78 — N.º 1207

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que, no dia 20 de Julho, próximo, às 11 horas, no Tribunal Judicial de Aveiro e na Execução de Sentença n.º 114/A/75, que a firma Auto Comercial de Aveiro, Lda., com sede na Rua Engenheiro Oudinot, n.º 35, em Aveiro, move contra ANTÓNIO BENTO DOS SANTOS e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA FERREIRA, ele comerciante e ela doméstica, residentes na Rua de Visconde da Granja, n.º 13/B, em Aveiro, hão-de ser postos em praça, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, uma mobília de quarto, uma mobília de sala de jantar e de estar, uma mobília de sala de jantar, em mogno, e um televisor com UHF, marca «Blaupunkt».

Aveiro, 24 de Junho de 1978

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
a) — *Francisco Silva Pereira*

O Escrivão de Direito da 2.ª Secção,
a) — *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 7/7/78 — N.º 1207

CONCURSO HÍPICO

No ano findo, em Julho, incluído no programa geral da «Agrovouga 77», tivemos, nesta cidade — com assinalável sucesso — importantes competições hípicas, realizadas num improvisado campo, situado no Cojo. Dado o êxito que o Concurso Nacional de Saltos de Aveiro alcançou, tudo fazia crer — e, em certos meios, a sua efectivação era tido como certa... — que, no corrente ano, na «Agrovouga 78», se voltavam a realizar, em Aveiro, provas equestres, com a presença dos mais consagrados cavaleiros nacionais.

No entanto, por motivos que não conseguimos apurar, na sua total extensão, Aveiro não terá o concurso hípico por que muitos ansiavam. O que é pena. Oxalá que, em 1979, vencidas as barreiras que agora não foi possível transpor, na nossa cidade possamos voltar a assistir a competições equestres semelhantes — pelo menos — às que, em 1977, tanto cativaram os aveirenss.

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

REGATAS GALITOS

EM AVEIRO, NA TARDE DE DOMINGO

Por incumbência da Federação Portuguesa de Remo, a Secção Náutica do Clube dos Galitos vai organizar, no próximo domingo, nesta cidade, competições de remo designadas por REGATAS GALITOS.

REMO

Abertas às categorias de juvenis, juniores e seniores (em barcos dos tipos «shell» e «yolle»), as regatas destinam-se a todos os clubes da Zona Norte — e, por certo, vão constituir assinalável jornada de propaganda da salutar modalidade.

As provas terão início às 16 horas de domingo, 9 de Julho corrente, disputando-se no Canal da Gafanha, entre o Porto Comercial e a Lota de Aveiro.

BOA PRESENÇA AVEIRENSE NAS PROVAS DO «DIA OLÍMPICO»

Na pista do Gramido, e numa ofganização do Clube Naval Infante D. Henrique, disputaram-se, em 18 de Junho findo, regatas de remo integradas nas celebrações do «Dia Olímpico». Disputaram-se (no que se refere à Zona Norte) treze provas, com tripulações de sete clubes — um deles o Clube dos Galitos, cuja presença mereceu os comentários que, com a devida vénia, retiramos do texto que se publicou na edição de 21-6-78 do matutino portuense «Jornal de Notícias»:

GALITOS DE AVEIRO — Venceu duas provas de bom «gabarito»: «Shell» de 4, junior e «Shell» de 4, senior. Em especial nesta última prova, demonstrou nítida superioridade em relação aos seus adversários, de tal jeito que, a nosso ver, esta tripulação tem fortes probabilidades de sagrar-se campeã nacional nos próximos «Nacionais», a realizar-se na Albufeira da Régua. Fez-lhes bem o contacto com o remo de alta competição, em Vichy, na França.

Registamos, em fecho, as classificações das regatas em que os alvi-rubros aveirenses tomaram parte:

SHELL DE 2, C/ TIM (Juniores) — 1.º — C. D. U. P. 2.º — Galitos.

SHELL DE 4, C/ TIM (Juniores) — 1.º — Galitos. 2.º — Vilacondense. 3.º — Fluvial-A. 4.º — Infante D. Henrique. 5.º — Fluvial-B.

SHELL DE 4 C/ TIM (Seniores) — 1.º Galitos. 2.º — Vilacondense. 3.º — Infante D. Henrique. 4. — Náutico de Viana. 5.º — Sport Clube do Porto.

COMPETIÇÕES FEDERATIVAS

Indicamos, adiante, os desfechos apurados, em 28 de Junho findo (3.ª jornada) e em 2 de Julho corrente (4.ª jornada) nas provas da Federação Portuguesa de Futebol ainda em curso e em que se encontram directamente envolvidas turmas aveirenses:

II DIVISÃO — Apuramento do Campeão

Barreirense - BEIRA-MAR 3-2
Famalicão - BEIRA-MAR 6-0

III DIVISÃO — Apuramento do Campeão

OLIVEIRA DO BAIRRO - Aves 0-0
Salgueiros - Aves 3-1

Na quarta-feira ,ficou concluída a quinta jornada, que englobou os en-

Continua na página 5

TORNEIO de FUTEBOL de SALÃO de "OS CRAVAS"

Desde os jogos cujos resultados se indicaram no nosso último número, na sequência do torneio em curso no Pavilhão do Beira-Mar e até à jornada que teve lugar na noite da passada segunda-feira (inclusive), apuraram-se mais os seguintes desfechos:

25.º dia

Galeria Borges, 0 - B.I.A., 2. Os Celtas, 1 - Ignauto, 1. Metalurgia Casal, 0 - Top-Card, 0. Tobarô, 0 - Apal, 2.

26.º dia

Vinhos Vila Real, 1 - Fábricas Aleluia, 1. Drogaria Central, 1 - Os Infantes, 1. Stave, 1 - Sodeco, 0. Belsan, 2 - Bairro Serrado, 2.

27.º dia

Convivas, 3 - Café Vouga, 3 - Bombeiros Novos, 2 - Unimar, 1. Café Ding-Dong, 4 - Fidec, 1. Trai-

Continua na página 5

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 46 DO «TOTOBOLA»

16 de Julho de 1978

1 — **Duisburg - Rapid iVena** 1
2 — **Norrkoping - Bohemians** 1
3 — **Odense - Kaiserlautern** X
4 — **Slavia Prafa - Innsbruck** 1
5 — **Grasshopper - St. Liége** X
6 — **Malmoe - Zurique** 1
7 — **L. Kosice - Bryne** 1
8 — **Sturm Graz - F. C. Sion** 1
9 — **Esbjerb - Tratan Presov** 2
10 — **Young Boys - Wiener** 1
11 — **Lillestrom - Nathanya** 1
12 — **Vojvodina - Start** 1
13 — **Pirin - Grazer Ak** 1

Em 8 e 9 de Julho

I GRANDE CRITÉRIO CICLISTA DO CENTRO/A.C.A.

Como tivemos ensejo de noticiar no nosso anterior número, a Associação de Ciclismo de Aveiro organiza, no próximo fim-de-semana, mais uma competição destinada a ciclistas seniores - A — podendo, no entanto, cada equipa apresentar um máximo de dois corredores da categoria de seniores - B.

Trata-se do **I Grande Critério Ciclista do Centro/A.C.A.**, composto por três provas, assim programadas:

— **Sábado, dia 8:** «VOLTA DOS CAMPEÕES» — com início às 16 horas, num total de 77 kms., no seguinte itinerário: Paião, Lavos, Gala, Ponte da Figueira, Avenida Saraiva de Carvalho, Avenida 25 de Abril (Figueira da Foz), correndo-se, depois, quatro voltas no percurso da Ponte do Galante, Buarcos, Serra da Boa-Viagem, Quatro Caminhos, Estrada Municipal, Avenida Joaquim Sotto Mayor e Rua de Alexandre Herculano (Figueira da Foz).

— **Domingo, dia 9:** «VOLTA A CONRARIA» — «CIRCUITO RAINHA SANTA» — com início às 9 horas, num total de 120 kms. Será disputada em Coimbra, compreendendo oito vol-

Continua na página 5

Ecos da Final da Taça

PESADOS CASTIGOS AO SANGALHOS

Datado de 28 de Junho findo, e recebido na Redacção do LITORAL no dia imediato, o Comunicado n.º 111-77/78 da Federação Portuguesa de Basquetebol faz referência a dois temas: férias federativas (que, este ano, ocorrem durante o mês de Julho — em que não haverá reuniões da Direcção daquele organismo, ficando o regular funcionamento dos serviços assegurado por um director escalado para esse efeito) e disciplina.

No que concerne a este ponto, e como reflexo do clima de efervescência em que se viveram os momentos finais do jogo Sporting-Sangalhos e dos incidentes que se seguiram ao termo dessa partida, final da Taça de Portugal (em que, recordando, os «leões» derrotaram os bairradinos por 87-83), o aludido comunicado insere longa série de castigos — todos com validade a partir de 25 de Junho último, a um dirigente, aos treinadores e a dois jogadores sangalhenses, e, ainda uma multa de cinco mil escudos e a interdição do campo por quatro jogos (para o escalão masculino de seniores).

Continua na página 5

IV TORNEIO DO CLUBE DOS GALITOS

Com a presença de cinquenta e sete atletas representando seis colectividades — Associação Académica de Coimbra, Associação Atlética de Avanca, Clube dos Galitos, Clube do Povo de Esgueira, Liceu Garcia da Orta (do Porto) e Sporting Clube de Espinho — disputou-se, em Aveiro, o **IV Torneio do Clube dos Galitos.**

A competição revestiu-se de muito interesse, tendo proporcionado, nas diversas finais, os seguintes desfechos:

Singulares/Senhoras

Silvina Rocha (Avanca) — Isabel

Continua na página 5

UM ÁRBITRO "DO CONTRA"... GRAÇA OLIVA

PERSONA NON GRATA PARA O BEIRA-MAR

Toda a Crítica — desportiva e diária — em coro unânime, «una-voce», verberou o trabalho do árbitro lisboeta sr. Graça Oliva, que foi designado (de modo que não se compreende lá muito bem, dados os antecedentes que, antes, desaconselhavam a sua nomeação...) para o desafio Barreirense — Beira-Mar, disputado em 28 do passado mês de Junho.

Foi verdadeira desgraça, com decisiva influência no desaire da turma de Aveiro, a arbitragem do Sr. Graça... Oliva (que significa azeitona — mas, neste caso, uma azeitona de travo bem amargo... uma oliva intragável, que causa doença, que importa vomitar...) Logicamente, e porque — como bem se sabe (e só os dirigentes da Comissão Central de Arbitros deram, imperdoavelmente, mostras de desconhecimento nada abonatório para quem se encontra em postos de tanta responsabilidade) — o Beira-Mar tem fortes queixas de agravos que sofrera, em época anterior, os directores do popular clube tomaraem, como se impunha, posição firme contra os novos desmandos deste juiz de campo.

E, logo em 30 de Junho, depois de aprovado o «caso» surgido no Barreiro, dirigiram à Comissão Cen-

Continua na página 5

Litoral

AVEIRO, 7 - JULHO - 1978

N.º 1207

PORTE PAGO

Exmº Senhor 1-820
João Sarabando
AVEIRO